



Humane Farm Animal Care  
Padrões de Cuidados com Animais  
Janeiro de 2008

---

# GALINHAS POEDEIRAS

GALINHAS POEDEIRAS

## **HUMANE FARM ANIMAL CARE**

O *Humane Farm Animal Care* é uma fundação beneficente sem fins lucrativos que tem como missão melhorar o bem-estar de animais de produção, estabelecendo padrões viáveis e confiáveis adequadamente monitorados para a produção humanitária de alimentos, e garantindo aos consumidores que produtos certificados atendam a esses padrões.

O *Humane Farm Animal Care* é apoiado pelo conjunto de Organizações de Proteção aos Animais, Indivíduos e Fundações, como a American Society for the Prevention of Cruelty to Animals e a Humane Society dos Estados Unidos.

Os padrões do *Humane Farm Animal Care* foram desenvolvidos para fornecer os padrões únicos aprovados para criação, manejo, transporte e abate de galinhas poedeiras, e para serem usados no programa “*Certified Humane*”. Esses padrões incorporam pesquisa científica, recomendações de veterinários e experiências práticas do setor. Os padrões se baseiam nas diretrizes do Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA), em informações científicas atuais e outras diretrizes e padrões práticos reconhecidos para os cuidados apropriados de animais.

O bem-estar dos animais melhora quando os gerentes de produção se dedicam aos seguintes tópicos:

- Acesso dos animais à alimentação saudável e nutritiva
- Projeto ambiental adequado
- Planejamento e gerenciamento responsável e cuidadoso
- Cuidando dos animais com habilidade, conhecimento e consciência
- Manejo, transporte e abate que demonstrem consideração.

Somos muito gratos ao RSPCA que nos deram permissão para usar os seus padrões e formato como base para o desenvolvimento dos padrões do *Humane Farm Animal Care*.

*Os membros do Comitê Científico do Humane Farm Animal Care que desenvolveram estes padrões são:*

Michael Appleby, PhD	Consultor de Política de Bem-estar, World Society for the Protection of Animals
Brittany Bock, PhD	Professora Adjunta, Fort Hays State University
Ray Brooks	Diretor de Programas de Ciência Animal, Humane Farm Animal Care
Brenda Coe, PhD	Professora Assistente Adjunto, Universidade do Estado da Pensilvânia.
Adele Douglass	Diretora Executiva, Humane Farm Animal Care
Anne Fanatico, PhD	Especialista do Programa de Frango de Corte, Natural Center for Appropriate Technology (NCAT), Fayetteville, Arkansas
Temple Grandin, PhD	Professora Adjunta, Universidade do Estado do Colorado
Patricia Hester, PhD	Professora, Universidade de Purdue, West Lafayette, Indiana
Pam Hullinger, DVM	Veterinária Chefe, Feed & Agricultural Lead, Universidade da Califórnia, Laboratório Nacional de Lawrence Livermore, Livermore, CA
Kirsty Laughlin, PhD	Consultora Independente, Maryland
Joy Mench, PhD	Professora, Universidade da Califórnia, Davis
Suzanne Millman, PhD	Professora Assistente, Universidade de Guelph, Canadá
Aaron Moore, PhD	Professor Adjunto, Universidade do Estado de Illinois
Ruth Newberry, PhD	Professora Adjunta, Universidade do Estado de Washington
Ed Pajor, PhD	Professor Assistente, Universidade de Purdue, Indiana
Jose Peralta, DVM PhD	Professor Adjunto, Escola de Medicina Veterinária, Western University, Pomona, CA
Martin Potter, PhD	Consultor em bem-estar de animais, Membro do FAWC, Reino Unido
Mohan Raj, PhD	Membro sênior do conselho de pesquisas, Universidade de Bristol, Reino Unido
Carolyn Stull, PhD	Presidente de Comitê Científico e Especialista de extensão, Escola de Medicina Veterinária, Universidade da Califórnia, Davis
Janice Swanson, PhD	Diretora do Grupo de Bem-estar Animal, Universidade do Estado do Michigan
William VanDresser, DVM	Veterinário aposentado
Julia Wrathall, PhD	Diretora, Departamento de Animais de Fazenda, RSPCA, West Sussex, Reino Unido
Adroaldo Zanella, PhD	Professor, Escola Norueguesa de Ciências Veterinárias
Steve Zawistowski, PhD	Vice-Presidente Sênior e Consultor em Ciências, American Society for the Prevention of Cruelty to Animals

## ÍNDICE

PARTE 1: INTRODUÇÃO .....	1
A: O selo de certificação humanitária .....	1
B. Guia para o uso dos padrões de cuidados com animais .....	1
PARTE 2: ALIMENTO E ÁGUA .....	2
A. Alimento .....	2
FW 1: Alimentos saudáveis e nutritivos .....	2
FW 2: Fácil acesso ao alimento .....	2
FW 3: Registros da alimentação .....	2
FW 4: Substâncias proibidas na alimentação .....	2
FW 5: Alimentos frescos .....	2
FW 6: Disponibilidade de alimentos .....	2
FW 7: Posicionamento de comedouros e bebedouros .....	3
B. Água .....	3
FW 8: Fornecimento de água .....	3
FW 9: Número de bebedouros .....	3
FW 10: Disposição e modelo dos bebedouros .....	3
FW 11: Fornecimento emergencial de água .....	3
PARTE 3: AMBIENTE .....	4
A. Instalações .....	4
E 1: Registros dos recursos nas instalações que favorecem o bem-estar dos animais .....	4
E 2: Projeto das instalações .....	4
E 3: Prevenção de contato com substâncias tóxicas nas instalações .....	4
E 4: Instalações elétricas .....	4
E 5: Projeto do alojamento e dos equipamentos .....	4
B. Piso e cama .....	5
E 6: Projeto dos pisos .....	5
E 7: Cama .....	5
E 8: Tamanho da área da cama .....	5
E 9: Cama não-contaminada .....	6
E 10: Compreensão sobre a importância da cama .....	6
C. Iluminação .....	6
E 11: Período de luz .....	6
E 12: Registro dos períodos de luz .....	6
E 13: Intensidade da luz .....	6
E 14: Luz suficiente para a inspeção .....	7
D. Espaço disponível .....	7
E 15: Liberdade de movimentos suficiente .....	7
E 16: Densidade de alojamento .....	7
E 17: Registros do espaço disponível .....	7
E. Qualidade do ar e ambiente térmico .....	8
E 18: Qualidade do ar .....	8
E 19: Ventilação .....	8
E 20: Condições térmicas .....	9

F. Caixas-ninho.....	9
E 21: Número de caixas-ninho .....	9
E 22: Substrato nas caixas-ninho.....	9
G. Poleiros .....	9
E 23: Tipos de poleiros .....	9
E 24: Projeto dos poleiros.....	10
H. Área externa.....	10
E 25: Área externa .....	10
E 26: Saídas .....	10
E 27: Área para banho de areia.....	10
E 28: Vegetação da área externa.....	10
E 29: Tamanho da área ao ar livre .....	11
E 30: Controle de parasitas .....	11
E 31: Área externa coberta .....	11
E 32: Abrigo .....	11
I. Sistemas de Fileiras Múltiplas .....	11
E 33: Inspeção.....	11
E 34: Acesso à funcionários .....	12
E 35: Movimento entre as fileiras.....	12
PARTE 4: GERENCIAMENTO .....	13
A. Gerentes .....	13
M 1: Conhecimento sobre os padrões.....	13
M 2: Atividades de gerenciamento e de registros.....	13
M 3: Habilidades dos encarregados.....	14
M 4: Reclamações aos produtores .....	14
B. Funcionários.....	14
M 5: Atenuando problemas .....	14
M 6: Consciência sobre os problemas de bem-estar.....	15
M 7: Treinamento .....	15
C. Inspeção .....	15
M 9: Monitoramento.....	15
M 10: Registros de aves doentes, feridas e mortas .....	15
M 11: Manejo com tranquilidade .....	16
D. Equipamentos .....	16
M 12: Equipamentos.....	16
M 13: Sistemas automatizados de ventilação .....	16
M 14: Fonte auxiliar de fornecimento de energia.....	16
M 15: Uso dos equipamentos .....	17
E. Animais invasores e predadores.....	17
M 16: Proteção contra animais invasores e predadores.....	17
F. Frangas .....	17
M 17: Criação de frangas de reposição.....	17
G. Limpeza e desinfecção.....	17
M 18: Limpeza e desinfecção antes da reposição.....	17
PARTE 5: SAÚDE .....	18
A. Práticas de cuidados com a saúde.....	18

H 1: Plano de saúde dos animais .....	18
H 2: Cuidados com a segurança dos alimentos .....	18
H 3: Prevenção de ferimentos recorrentes .....	18
H 4: Dados do desempenho de produção .....	18
H 5: Cuidados com animais doentes e feridos.....	19
H 6: Alterações físicas .....	19
H 7: Proibição de dispositivos contra canibalismo.....	20
H 8: Seleção de aves para obtenção de boa saúde .....	20
H 9: Proibição na indução de muda.....	20
B. Eutanásia de emergência.....	20
H 10: Eutanásia.....	20
H 11: Eliminação da carcaça .....	20
PARTE 6: TRANSPORTE .....	22
A. Remoção das aves.....	22
T 1: Treinamento .....	22
T 2: Instruções escritas .....	22
T 3: Monitoramento do bem-estar durante a retirada das aves.....	22
T 4: Garantia de tempo suficiente para cuidados compassivos .....	22
T 5: Ventilação adequada .....	22
T 6: Alívio de sofrimento desnecessário .....	22
T 7: Apanha das aves.....	23
T 8: Prevenção de amontoamento.....	23
T 9: Engradados para transporte .....	23
T 10: Separação das aves inadequadas para transporte .....	23
T 11: Acesso aos veículos de transporte usados durante a retirada das aves .....	23
REFERÊNCIAS.....	24

## PARTE 1: INTRODUÇÃO

### **A: O selo de certificação humanitária**

O programa “*Certified Humane*” foi desenvolvido para certificar animais e produtos derivados dos mesmos. Após completar a aplicação e inspeção satisfatoriamente, os produtores que atenderem aos padrões do *Humane Farm Animal Care* poderão usar o logotipo “*Certified Humanely Raised and Handled*”. Os participantes do programa são inspecionados e monitorados pelo *Humane Farm Animal Care*. As taxas coletadas visam cobrir os custos de inspeções e do programa. Qualquer valor além desses será usado para financiar a educação dos consumidores e na pesquisa para o bem-estar dos animais de produção.

### **B. Guia para o uso dos padrões de cuidados com animais**

- Os objetivos principais dos padrões são descritos no início de cada seção.
- As exigências numeradas são os padrões, e todas devem ser atendidas.
- Estes padrões foram desenvolvidos para incluir granjas de regiões geográficas e de temperaturas variadas e facilitam o uso de sistemas diferentes. Portanto, nem todas as seções destes padrões se aplicam a todas as instalações.
- As seções nas caixas de texto fornecem informações adicionais ou destacam áreas nas quais os padrões serão revistos no futuro.
- Os produtores também devem obedecer a todos os regulamentos ou leis locais, estaduais ou federais, relativos à produção de aves domésticas que afetem o meio-ambiente ou a segurança do seu produto, bem como às Leis de Práticas Veterinárias do seu estado.

## **PARTE 2: ALIMENTO E ÁGUA**

*OBJETIVOS: As galinhas poedeiras devem ter acesso à água fresca e a uma dieta elaborada para manter saúde plena e promover um bem-estar propício. A alimentação e a água devem ser distribuídas de forma que as galinhas poedeiras possam comer e beber sem competição excessiva.*

### **A. Alimento**

#### **FW 1: Alimentos saudáveis e nutritivos**

As galinhas devem ser alimentadas com uma dieta saudável que seja:

1. Adequada à idade, ao estágio de produção e à espécie;
2. Em quantidade suficiente para mantê-las em boa saúde;
3. Elaborada para satisfazer as suas necessidades nutricionais;
4. As galinhas poedeiras devem ter acesso diário a uma fonte cálcio, para fortalecer os ossos e aumentar a qualidade da pele.

#### **FW 2: Fácil acesso ao alimento**

- a. As galinhas poedeiras devem ter acesso fácil a alimentos nutritivos todos os dias, exceto quando for exigido de outra maneira pelo veterinário responsável.
- b. Privação de alimentos para induzir a muda não é permitida.

#### **FW 3: Registros da alimentação**

- a. Os produtores devem ter registros escritos dos ingredientes da ração e o conteúdo nutritivo de todos os componentes usados, conforme declarado pelo fornecedor ou produtor das rações.
- b. Os produtores devem tornar os registros da alimentação disponíveis ao *Humane Farm Animal Care* durante a inspeção e em outras ocasiões, quando solicitado.

#### **FW 4: Substâncias proibidas na alimentação**

- a. Nenhum alimento que contenha proteína derivada de aves é permitido, exceto ovos e produtos derivados de ovos.
- b. O uso de promotores de crescimento é proibido.
- c. Antibióticos somente podem ser administrados por razões terapêuticas (tratamento de doenças) e com a orientação de um veterinário.

#### **FW 5: Alimentos frescos**

Não se deve permitir que os alimentos sejam mantidos nos comedouros em condições de contaminação nem que fiquem velhos.

#### **FW 6: Disponibilidade de alimentos**

Para garantir que o alimento esteja facilmente disponível às galinhas poedeiras, os produtores devem fornecer a cada galinha pelo menos:

1. 5,0 cm de espaço linear (10,0 cm num único lado), ou
2. 4,0 cm de espaço de alimentação circular.



**FW 7: Posicionamento de comedouros e bebedouros**

- a. As galinhas poedeiras não devem se locomover mais de 7 m no alojamento para chegar até o alimento e à água, incluindo sistemas com mais de um nível.
- b. Deve-se dedicar atenção particularmente à provisão de alimentos e água nas áreas freqüentadas por galinhas subordinadas.

**B. Água**

**FW 8: Fornecimento de água**

- a. As galinhas poedeiras devem ter acesso contínuo a um fornecimento adequado de água potável, limpa e fresca, em todos os momentos.
- b. Deverá haver provisões para fornecimento de água fresca quando as temperaturas ficarem abaixo da temperatura de congelamento.

**FW 9: Número de bebedouros**

- a. O número mínimo de bebedouros deve ser o seguinte:
  1. Tipo pendulo: 1 para cada 100 galinhas poedeiras.
  2. Tipo nipple: 1 para cada 12 galinhas poedeiras.
- b. Em galinheiros com poucas galinhas, ou seja, menos do que 20, deve haver sempre dois ou mais bebedouros.

**FW 10: Disposição e modelo dos bebedouros**

Para reduzir o derramamento de água e evitar problemas conseqüentes de cuidados com a cama, os bebedouros devem:

1. Ser colocados a uma altura ideal para o tamanho e a idade das aves;
2. Ser de modelo apropriado; e
3. Ser verificados e receber constante manutenção.

**FW 11: Fornecimento emergencial de água**

Um método de abastecimento de água limpa e fresca, por pelo menos 24 horas quando a principal fonte abastecimento de água for fechada, deve estar disponível no local.

## **PARTE 3: AMBIENTE**

*OBJETIVOS: O ambiente no qual as galinhas poedeiras são mantidas deve ser projetado para atender às suas necessidades de bem-estar, assim como protegê-las de desconforto físico e térmico, medo e aflição; além disso, deve permitir que elas mantenham o seu comportamento natural.*

### **A. Instalações**

#### **E 1: Registros dos recursos nas instalações que favorecem o bem-estar dos animais**

Uma notificação que contenha uma lista de verificação dos principais pontos relacionados ao bem-estar das aves deve estar disponível nas entradas de todas as instalações onde as aves são alojadas, ou perto delas, e ser retificada adequadamente. A notificação deve incluir:

1. Área de piso total disponível para as aves;
2. Número total de aves no alojamento;
3. Número total de bebedouros e número total de comedouros, ou espaço total de comedouros lineares;
4. Níveis ideais de qualidade do ar e parâmetros de temperatura;
5. Regimes e níveis de iluminação; e
6. Procedimentos de emergência, ou seja, ações em caso de incêndio, inundação, falha de equipamento automático e quando a temperatura variar dos limites aceitáveis.

#### **E 2: Projeto das instalações**

Para garantir que não haverá protuberâncias ou saliências cortantes que possam causar ferimento ou aflição às aves, o interior de todas as instalações às quais as galinhas poedeiras têm acesso, inclusive o piso, deve ser:

1. Projetado e construído cuidadosamente; e
2. Bem conservado.

#### **E 3 Prevenção de contato com substâncias tóxicas nas instalações**

As galinhas poedeiras não devem entrar em contato com fumaça, tintas, produtos de preservação de madeira, desinfetantes, ou outras substâncias tóxicas a elas.

#### **E 4: Instalações elétricas**

Todas as instalações elétricas na voltagem principal devem ser:

1. Inacessíveis às galinhas;
2. Bem isoladas;
3. Protegidas contra roedores;
4. Aterradas adequadamente; e
5. Testadas regularmente para verificação de descarga elétrica.

#### **E 5: Projeto do alojamento e dos equipamentos**

Os alojamentos e os equipamentos devem ser projetados para que as galinhas poedeiras possam ser plenamente observadas pelos encarregados.

*Unhas longas são mais propensas a dano físico, o que pode causar diminuição do bem-estar da ave. O Humane Farm Animal Care recomenda que tiras abrasivas sejam disponibilizadas caso as unhas das galinhas não estejam suficientemente desgastadas.*

## **B. Piso e cama**

### **E 6: Projeto dos pisos**

O piso dos alojamentos das galinhas poedeiras deve permitir limpeza e desinfecção eficazes, evitando o acúmulo significativo de parasitas e outros agentes patogênicos.

### **E 7: Cama**

- a. No alojamento, as galinhas poedeiras devem ser mantidas em cama bem conservada ou ter acesso a ela.
- b. A cama deve:
  1. Conter material e tamanho de partículas adequados;
  2. Ser de boa qualidade;
  3. Ser gerenciada para permanecer em condição seca e friável (não endurecida);
  4. Ter espessura suficiente para a diluição de excrementos;
  5. Permitir que as aves tomem banho de areia; e
  6. Ser coberta diariamente, se necessário, com cama fresca.

*Problemas com galinhas que põe ovos no substrato podem ser evitados ao se: 1) restringir o acesso ao substrato apenas durante o período da tarde, utilizando-se uma tampa (as galinhas geralmente apresentam esse comportamento na parte da tarde, enquanto o ato de colocar ovos é geralmente desempenhado durante a parte da manhã), 2) aumentar a iluminação sobre o substrato, com o objetivo de incentivá-las a tomar banho de areia e desincentivá-las a pôr ovos.*

### **E 8: Tamanho da área da cama**

- a. A área da cama disponível deve ser suficiente para permitir que as aves:
  1. Tomem banho de areia; e
  2. Se locomovam livremente.
- b. Para os sistemas de alojamento que incluem um piso completamente em ardósia ou grade, a possibilidade do banho de areia deve ser proporcionada por meio de substrato **adequado** (cama) em todo o alojamento, de um tamanho que possibilite que várias galinhas tomem banho de areia simultaneamente.
- c. Em instalações suspensas um mínimo de 15% do espaço do piso disponível deve ser substrato adequado. Todas as novas construções, que são construídas após 31/03/2008, devem incorporar 30% do espaço do piso na forma de cama.

*O banho de areia é um dos "atos para o conforto" que as galinhas realizam para manter suas penas limpas e em boas condições. A galinha utiliza o material como, por exemplo, serragem ou areia sob suas penas com movimentos de suas pernas e asas, posteriormente balançando rapidamente expelindo o material. A conservação da boa condição das penas é importante, pois ajuda a proteger a galinha contra ferimentos e a manter a sua temperatura corporal.*

#### **E 9: Cama não-contaminada**

- a. Não se deve permitir que a cama fique úmida, infestada de acarídeos, ou que seja contaminada de outra maneira.
- b. A cama úmida ou contaminada de outra forma não deve ser colocada no alojamento das galinhas poedeiras.
- c. A cama úmida resultante de uma inundação deve ser substituída.

#### **E 10: Compreensão sobre a importância da cama**

- a. Os encarregados devem estar cientes dos problemas relativos ao bem-estar associados ao gerenciamento insatisfatório da cama.
- b. Os encarregados devem entender os fatores que afetam as condições da cama; por exemplo, umidade, conteúdo de nitrogênio, ventilação, densidade da criação e cama úmida.

### **C. Iluminação**

#### **E 11: Período de luz**

A cada período de 24 horas, o sistema de iluminação do alojamento das aves deve proporcionar:

1. Um período mínimo de 8 horas de luz artificial contínua e/ou de luz do dia; e
2. Um período mínimo de 6 horas de escuridão contínua ou do período natural de escuridão, caso seja inferior.

#### **E 12: Registro dos períodos de luz**

Os dados relativos à iluminação em todos os alojamentos devem ser registrados e os registros devem estar disponíveis ao *Humane Farm Animal Care* durante a inspeção e em outras ocasiões, quando solicitado.

#### **E 13: Intensidade da luz**

- a. Os níveis de iluminação durante o dia devem permitir que as aves enxerguem e, também, que elas sejam inspecionadas sem dificuldade.
- b. Frestas, artificiais ou naturais, de luz intensa devem ser evitadas dentro do alojamento.
- c. A redução dos níveis de luz para evitar canibalismo deve ser usada apenas como último recurso.

*A variação na intensidade de iluminação no interior do ambiente pode ajudar a incentivar as aves a assumirem determinados comportamentos. Por exemplo, aumentando-se os níveis de iluminação sobre a área da cama, as aves podem ser incentivadas a tomar banho de areia. Por outro lado, a redução dos níveis de iluminação sobre os poleiros pode facilitar o repouso dos animais.*

*Em alguns sistemas de alojamento, e em algumas linhas genéticas, há um risco de histeria e amontoamento quando o alojamento fica escuro repentinamente. O Humane Farm Animal Care recomenda uma diminuição gradual da iluminação, a fim de permitir que as galinhas se preparem para o escuro. Em caso de luz artificial, ela deve ser desligada de forma gradual. Esse procedimento permite que as galinhas se preparem para o escuro, incentiva o uso de poleiro e minimiza ferimentos, como fraturas ósseas, ocasionados pelo impacto das aves contra obstáculos.*

#### **E 14: Luz suficiente para a inspeção**

Quando as galinhas são alojadas internamente, uma iluminação adequada, fixa ou portátil, deve estar disponível para permitir que elas possam ser perfeitamente inspecionadas a qualquer momento.

### **D. Espaço disponível**

#### **E 15: Liberdade de movimentos suficiente**

- a. Todas as galinhas poedeiras devem ter liberdade de movimento suficiente para ficarem de pé normalmente, se virarem e esticarem as asas sem dificuldade.
- b. Elas devem também ter espaço suficiente para empoleirarem ou sentarem-se tranquilamente sem serem perturbadas repetidamente.

#### **E 16: Densidade de alojamento**

Uma das seguintes condições deve ser atendida:

- a. Num alojamento de apenas um pavimento (andar), o mínimo de 0,14 m<sup>2</sup> por galinha deve ser alocado para permitir o comportamento normal das mesmas.
- b. Num alojamento com cama e uma área ripada suspensa, com área de poleiro sobre uma área para dejetos, o espaço mínimo permitido é de 0.11 m<sup>2</sup> por galinha.
- c. Em sistemas com várias plataformas providos de bebedouros e comedouros em poleiros/plataformas suspensas e nos quais os poleiros/plataformas suspensas fornecem espaço suficiente para pelo menos 55% das galinhas se empoleirarem, o espaço mínimo disponível deve ser de 0,0929 m<sup>2</sup> por galinha .

#### **E 17: Registros do espaço disponível**

Para garantir que a densidade de alojamento máxima do alojamento não seja excedida:

1. Deve estar disponível ao inspetor o projeto de todos os alojamentos que indique:
  - a) A área de piso total disponível para as galinhas poedeiras;
  - b) A disponibilidade de espaço; e

- c) O número máximo de aves permitido no alojamento (conforme explicado em A1);
2. Os registros devem ser mantidos para possibilitar que a disponibilidade de espaço seja verificada pelo produtor ou pelo avaliador a qualquer momento. Eles devem incluir:
  - a) Registros dos números de aves colocados em cada alojamento;
  - b) A mortalidade diária; e
  - c) Número de aves separadas por estarem debilitadas de alguma forma.

## **E. Qualidade do ar e ambiente térmico**

### **E 18: Qualidade do ar**

Devem ser adotadas precauções para garantir que poluentes aéreos não atinjam uma concentração na qual possam ser desagradavelmente percebida por um observador humano.

### **E 19: Ventilação**

- a. Os sistemas de ventilação, naturais ou mecânicos, devem ser projetados para manter os parâmetros de qualidade do ar sob todas as condições climáticas previsíveis.
- b. A concentração de amônia à altura da ave deve ser inferior a 10 ppm e não deve exceder 25 ppm, exceto por breves períodos.
- c. As concentrações de amônia nos níveis das aves devem ser registradas pelo menos uma vez a cada duas semanas, e esses registros devem estar disponíveis ao *Humane Farm Animal Care* durante a inspeção e em outras ocasiões, quando solicitados.

*Quando praticável, outras medidas de qualidade do ar (por exemplo, dióxido de carbono, monóxido de carbono) devem também ser automaticamente ou manualmente registradas a intervalos regulares, e esses registros devem estar disponíveis ao Humane Farm Animal Care durante a inspeção e em outras ocasiões, quando solicitados.*

- *Os níveis de sulfureto de hidrogênio devem ser idealmente inferiores a 0,5 ppm e não devem exceder 2,5 ppm.*
- *Os níveis de dióxido de carbono devem ser idealmente inferiores a 3000 ppm e não devem exceder 5000 ppm.*
- *A concentração de monóxido de carbono deve ser idealmente inferior a 10 ppm e não deve exceder 50 ppm.*
- *A concentração de pó, idealmente, deve ser inferior a 1,7 mg/m<sup>3</sup> (para pó respirável) e 3,4 mg/m<sup>3</sup> (para a concentração total) e não deve exceder 5 mg/m<sup>3</sup> (para pó respirável) e 15 mg/m<sup>3</sup> (para a concentração total), em média por um período de oito horas.*

### **E 20: Condições térmicas**

- a. Devem ser adotadas precauções para garantir que as galinhas poedeiras tenham acesso a um ambiente termicamente confortável em todos os momentos, para que não ocorra estresse por causa de frio ou calor.
- b. Os registros diários das temperaturas máximas e mínimas de cada alojamento devem ser mantidos e devem estar disponíveis ao inspetor.
- c. No caso de perda de penas, o comedouro deve ser abastecido mais freqüentemente para garantir que as galinhas comam mais para compensar uma perda maior de calor.

## **F. Caixas-ninho**

### **E 21: Número de caixas-ninho**

Uma das seguintes condições deve ser atendida:

- a. Caixas individuais para ninho devem ser fornecidas; pelo menos uma caixa para cada 5 galinhas.
- b. Todos os sistemas de ninho comunitário devem proporcionar uma área de ninho geral mínima de 0,84 m<sup>2</sup> para 100 aves.

### **E 22: Substrato nas caixas-ninho**

As caixas-ninho devem conter substrato que encoraje o comportamento de ninho.

*No início do período de postura, o fornecimento de substrato, como palha solta, nas caixas direcionadas para ninho pode incentivar as galinhas a usarem as mesmas.*

## **G. Poleiros**

### **E 23: Tipos de poleiros**

- a. Os poleiros devem permitir um mínimo de 15 cm por galinha, incluindo a barra de acesso imediatamente à frente das caixas-ninho.
- b. Pelo menos 20% dos poleiros devem ser elevados acima do piso adjacente para permitir que as galinhas evitem agressores, mas devem ser baixos o suficiente para evitar ferimentos. Apenas poleiros localizados mais que 40 cm e menos que 1,0 m acima do piso adjacente podem ser calculados como parte do espaço do poleiro suspenso.
- c. Pisos perfurados podem ser considerados como espaço de poleiro quando possuem poleiros incorporados na estrutura do piso ou preso na parte superior do piso, que satisfaçam os padrões em E 24. O espaço mínimo entre os poleiros incorporados deve ser de 30,5 cm para permitir que as aves possam repousar simultaneamente com facilidade.

#### **E 24: Projeto dos poleiros**

- a. Deve haver um espaço de pelo menos 1,3 cm de cada lado dos poleiros para permitir que as galinhas agarrem os poleiros sem correrem o risco de prenderem as suas unhas.
- b. Os poleiros devem possuir ao menos 3 cm de largura em sua parte superior (poleiros em formato redondo devem possuir um diâmetro não inferior a 3 cm). Não devem possuir pontas cortantes, e serem feitos de material não deslizante.
- c. Os poleiros devem ser posicionados de modo a evitar que as galinhas abaixo sejam sujas e, quando possível, devem estar sob uma área destinada para os dejetos.

### **H. Área externa**

*Os padrões de cuidados com animais para galinhas poedeiras não exigem que as galinhas tenham acesso à área externa. Quando for uma área externa for proporcionada, os padrões a seguir devem ser atendidos.*

#### **E 25: Área externa**

A área externa em sistemas ao ar livre deve:

1. Ser projetada e controlada de forma que garanta que o solo em torno do alojamento não esteja deteriorado, contaminado ou encharcado;
2. Consistir em pastagem coberta por vegetação viva, quando possível. As galinhas com acesso à área externa devem contar com uma área bem drenada para repousarem enquanto estiverem fora da instalação.

#### **E 26: Saídas**

- a. As galinhas mantidas em sistemas semi-confinadas devem ter áreas de saída suficientes e adequadamente distribuídas pela instalação, para garantir que todas as aves tenham acesso à área externa.
- b. Todas as áreas de saída devem permitir a passagem de mais de uma galinha de cada vez.

#### **E 27: Área para banho de areia**

- a. Se o ambiente para banho de areia das galinhas criadas em áreas abertas é somente proporcionado ao ar livre, as galinhas devem ter acesso a essa área por pelo menos 4 horas todos os dias durante a tarde.
- b. Os ambientes para banho de areia ao ar livre devem ter substrato adequado que permita o desempenho do comportamento de banho de areia.

#### **E 28: Vegetação da área externa**

Nos sistemas com ar livre, uma cobertura de vegetação viva deve ser conservada sobre a área de pasto, com gerenciamento ativo das áreas com o solo danificado.



### **E 29: Tamanho da área ao ar livre**

- a. Nos sistemas em que as aves são criadas principalmente ao ar livre, o espaço mínimo exigido é de 2,5 acres para cada 1.000 aves. Esse espaço disponível não se aplica necessariamente a sistemas em que o espaço interno do alojamento atende ao que está descrito em E16, em que as aves tem acesso à áreas interna e externa durante o dia.
- b. O solo usado para cultivo, exceto grama ou feno, não é considerada vegetação aceitável e deve ser excluída dos cálculos da área de pasto disponível.
- c. Para as aves mantidas ao ar livre e com acesso à área externa, areia grossa deve ser fornecida para ajudar na digestão da vegetação.
- d. Em sistemas em que as aves são mantidas inicialmente em alojamento interno, com acesso externo permitido durante um período do dia, o perímetro da área ao ar livre deve estar dentro dos limites de 365 m do alojamento.
- e. Se for usado pasto rotativo, pelo menos  $\frac{1}{6}$  da área ao ar livre total deve estar disponível a qualquer momento.

### **E 30: Controle de parasitas**

Quando houver risco do desenvolvimento de parasitas ou de agentes patogênicos no solo ao ar livre, o pasto rotativo ou outras medidas de controle de doenças devem ser aplicados.

### **E 31: Área externa coberta**

As galinhas de sistemas semi-confinado devem ter acesso à área externa coberta para reduzir as normais reações de medo a predadores aéreos, além de para incentivar o uso da área aberta.

### **E 32: Abrigo**

- a. Nas áreas com temperaturas excessivamente baixas e com outras condições climáticas hostis que possam levar as galinhas a sentirem frio, deve haver um abrigo acessível que:
  1. Tenha tamanho suficiente para acomodar todas as galinhas; e
  2. Forneça proteção suficiente contra o vento e à chuva.
- b. Nas áreas onde o calor excessivo pode ser um problema, uma área de sombra, com espaço suficiente para que as galinhas não tenham que se amontoar e, com isso, arriscarem passar mais estresse por calor, deve estar acessível às aves. A sombra pode ser natural ou artificial, ou ainda uma combinação de ambos.

## **I. Sistemas de Fileiras Múltiplas**

### **E 33: Inspeção**

O projeto geral dos sistemas deve permitir uma inspeção adequada das aves em todos os níveis e permitir o acesso imediato a qualquer ave doente, ferida ou morta que necessite de remoção.

**E 34: Acesso à funcionários**

Nos locais em que as aves estiverem alojadas em fileiras na altura da cabeça, deve haver equipamentos (como escadas) para assegurar que o pessoal envolvido com o processo de apanha ou inspeção seja capaz de acessar todas as fileiras com segurança.

**E 35: Movimento entre as fileiras**

Cada fileira deve permitir que as aves se movimentem com facilidade entre as diferentes fileiras e assegurar que as aves possam ter acesso a toda a área do piso, incluindo a área debaixo das fileiras.

## PARTE 4: GERENCIAMENTO

*OBJETIVOS: Um gerenciamento altamente cuidadoso e responsável é vital para garantir o excelente bem-estar dos animais. Gerentes e funcionários devem ser completamente treinados, habilidosos e competentes na criação e no bem-estar dos animais e devem ter um bom conhecimento operacional do sistema e das aves sob os seus cuidados.*

### A. Gerentes

#### M 1: Conhecimento sobre os padrões

Os gerentes devem garantir que:

1. Todos os encarregados tenham uma cópia dos *Padrões de Cuidados com Animais para Galinhas Poedeiras*;
2. Eles e os encarregados estejam familiarizados com os padrões; e
3. Eles e os encarregados entendam o seu conteúdo.

#### M 2: Atividades de gerenciamento e de registros

Os gerentes devem:

1. Desenvolver e implementar um programa de treinamento adequado para os funcionários, com atualizações e oportunidades regulares para dar continuidade ao desenvolvimento profissional;
2. Poder comprovar que a equipe responsável por cuidar dos animais tem habilidades relevantes e necessárias para executar as suas tarefas. Se deficiências forem percebidas, os gerentes deverão proporcionar treinamento apropriado para garantir que todos os encarregados tenham as habilidades exigidas.
3. Desenvolver e implementar planos e precauções para evitar ou lidar com emergências como incêndios, inundações, falha no controle ambiental ou interrupções de abastecimentos (por exemplo, de água, alimentos ou eletricidade);
  - a) Providenciar que um Plano de Aviso de Ação de Emergência esteja localizado próximo ao telefone, destacando os procedimentos que devem ser seguidos pelas pessoas que constatarem uma emergência, como incêndio, inundação, interrupção no abastecimento de energia;
  - b) Colocar os números de contato para emergências perto de telefones e nas entradas das edificações.
4. Garantir que o Plano de Saúde dos Animais (consulte S1) seja:
  - a) Implementado, e
  - b) Atualizado regularmente, e
  - c) Que os dados exigidos sejam registrados adequadamente.
5. Manter e tornar disponível ao inspetor do *Humane Farm Animal Care* os registros dos dados da produção e do uso de medicamentos. Esses registros devem incluir a documentação sobre:
  - a) As aves que entram e saem;
  - b) A produção de ovos;
  - c) A mortalidade (as razões deverão ser declaradas, se forem conhecidas);

- d) A segregação (razões devem ser declaradas e registradas em separado da mortalidade);
- e) O consumo de alimentos;
- f) O consumo de água (se possível, hidrômetros devem ser instalados nos alojamentos);
- g) As temperaturas máximas e mínimas;
- h) A ventilação (inclusive ajustes e alterações necessárias); e
- i) Os níveis de amônia.

### **M 3: Habilidades dos encarregados**

Os gerentes devem levar em conta as habilidades dos funcionários quando tomarem decisões a respeito dos espaços disponíveis nos sistemas existentes ou quando pensarem em expandir a unidade ou instalar equipamentos mais complexos.

### **M 4: Reclamações aos produtores**

- a. Para ser certificada, uma Atividade deve manter sistemas que recebam, respondam e documentem reclamações que aleguem falha nas operações de acordo com os padrões do *HFAC* (ISO §15).
- b. Sempre que um produtor receber uma reclamação, ele deverá:
  - 1. Adotar as medidas adequadas para responder à reclamação; e
  - 2. Corrigir todas as deficiências nos produtos ou serviços que possam afetar a conformidade com as exigências da certificação.
- c. Registros escritos devem ser guardados pelo produtor por no mínimo três anos a partir da data da sua criação. Os registros devem conter informações que documentem:
  - 1. Todas as reclamações recebidas (escritas ou verbais),
  - 2. As medidas adotadas pelo produtor para responder às reclamações.
- d. Esses registros devem estar disponíveis ao *Humane Farm Animal Care*, quando solicitados. O *Humane Farm Animal Care* examinará esses registros pelo menos uma vez por ano, durante a inspeção anual da atividade.
- e. Os produtores deverão notificar o *Humane Farm Animal Care* se uma decisão judicial desfavorável (suspensão ou revogação de uma certificação, multa ou sanção) relacionada às práticas de gerenciamento humanitário na atividade for proposta contra a atividade por outro certificador ou por um programa governamental que regulamente o setor.

## **B. Funcionários**

### **M 5: Atenuando problemas**

- a. Os funcionários devem conhecer o comportamento normal das galinhas poedeiras e entender os sinais que indicam saúde adequada e um excelente bem-estar.
- b. Os encarregados devem poder reconhecer um problema iminente nos seus estágios iniciais, pois isso pode permitir que eles identifiquem a causa e corrijam o problema imediatamente.
- c. Quando uma eclosão de comportamento anormal acontecer entre os animais, ela deve ser tratada imediatamente com as alterações adequadas no sistema de gerenciamento.

**M 6: Consciência sobre os problemas de bem-estar**

- a. Os funcionários devem estar cientes dos problemas de bem-estar associados à administração insatisfatória da cama, por exemplo, articulações tibiotársicas queimadas, lesões nos coxins plantares e pústulas nos peitos.
- b. Os encarregados devem entender os fatores que afetam as condições da cama, por exemplo, umidade, conteúdo de nitrogênio, endurecimento, ou o quanto o material está escorregadio.

**M 7: Treinamento**

- a. Antes de receberem a responsabilidade pelo bem-estar das galinhas, os encarregados devem ser adequadamente treinados e estarem aptos a:
  - 1. Reconhecer sinais de doenças comuns e saber quando um veterinário deve ser consultado, para que o tratamento apropriado possa começar;
  - 2. Reconhecer sinais de comportamento normal, comportamento anormal e de medo;
  - 3. Entender as necessidades ambientais das galinhas;
  - 4. Tratar as galinhas de forma propícia e compassiva; e
  - 5. Executar a eutanásia nas galinhas, quando necessário.
- b. Esse treinamento deve ser documentado. A competência dos encarregados deve ser verificada.

**M 8: Tratamento compassivo**

- a. Os encarregados devem poder demonstrar competência para cuidar dos animais de forma propícia e compassiva.
- b. Os encarregados também devem poder demonstrar a sua proficiência nos procedimentos que potencialmente podem causar sofrimento como, por exemplo, a eutanásia.

**C. Inspeção**

**M 9: Monitoramento**

- a. Todas as galinhas devem ser examinadas pelo menos duas vezes por dia através de um procedimento que identificará todas as aves doentes, feridas ou apresentando comportamento anormal.
- b. Quaisquer problemas de bem-estar das aves verificados durante a inspeção realizada pelos funcionários devem ser solucionados de maneira apropriada e em tempo hábil.

*Os problemas de bem-estar de importância substancial que o funcionário deveria ter tomado conhecimento e tratado em inspeções diárias anteriores serão considerados pelo Inspetor da Humane Farm Animal Care como prova de negligência nas responsabilidades do funcionário.*

**M 10: Registros de aves doentes, feridas e mortas**

- a. Quando a inspeção for concluída, os registros devem incluir aves doentes, feridas e mortas.

- b. Os registros devem:
1. Estar disponíveis ao *Humane Farm Animal Care* durante a inspeção e em outras ocasiões, quando solicitados;
  2. Ser assinados pelo empregado da granja que executou as inspeções;
  3. Conter a hora da inspeção;
  4. Mencionar as causas das doenças ou dos ferimentos, quando forem conhecidas; e
  5. Informar as razões da segregação.

### **M 11: Manejo com tranquilidade**

As rotinas e as práticas do trabalho devem ser desenvolvidas, e modificadas quando necessário, para garantir que as galinhas não fiquem amedrontadas ou assustadas, quando isso puder ser evitado. Por exemplo, todos os movimentos em toda a unidade devem ser lentos e cuidadosos para reduzir o medo e o risco de possíveis ferimentos nas aves.

## **D. Equipamentos**

### **M 12: Equipamentos**

- a. Os funcionários devem inspecionar os equipamentos dos quais as galinhas dependem, inclusive os equipamentos automáticos, pelo menos uma vez por dia para verificar se há defeitos neles.
- b. Quando um defeito for encontrado (na inspeção ou em qualquer outra ocasião):
1. O defeito deve ser reparado imediatamente.
  2. Se não for possível, medidas devem ser adotadas imediatamente para proteger as galinhas contra dores ou aflições desnecessárias por causa do defeito, e devem ser mantidas até que o defeito seja reparado.

### **M 13: Sistemas automatizados de ventilação**

Os sistemas de ventilação automáticos devem conter:

1. Um alarme que avisará convenientemente a falha do sistema em operar adequadamente (o alarme deve disparar mesmo quando a fonte principal de eletricidade falhe);
2. Equipamentos ou meios de ventilação adicionais, automáticos ou não, que fornecerão ventilação adequada, para evitar que as aves sofram aflição desnecessária por causa de falhas, se ocorrer uma falha no sistema de ventilação normal/principal.

### **M 14: Fonte auxiliar de fornecimento de energia**

- a. Nos alojamentos com equipamentos elétricos essenciais à manutenção do bem-estar das aves, deve haver no local uma fonte auxiliar de energia, capaz de fornecer imediatamente energia aos equipamentos do alojamento por um período de 24 horas.
- b. O fornecimento de energia deve ser verificado na frequência recomendada pelo fabricante, e essas verificações devem ser documentadas.

### **M 15: Uso dos equipamentos**

Os encarregados devem poder:

1. Comprovar a habilidade de operar totalmente os equipamentos, por exemplo, aquecedores, ventiladores, e sistemas de iluminação e ventilação;
2. Comprovar a habilidade de efetuar a manutenção de rotina;
3. Reconhecer sinais comuns de mau funcionamento; e
4. Comprovar o conhecimento da ação que deve ser executada no caso de falhas.

## **E. Animais invasores e predadores**

### **M 16: Proteção contra animais invasores e predadores**

Precauções humanitárias devem ser adotadas para proteger as galinhas poedeiras contra predadores e outros animais invasores. Especificamente:

1. A entrada de aves selvagens nos alojamentos com acesso ao ar livre deve ser evitada com redes ou materiais semelhantes nos dutos de ventilação do telhado, nas janelas, etc.;
2. Predadores, inclusive cães e gatos, não devem ser permitidos no alojamento das galinhas.

## **F. Frangas**

### **M 17: Criação de frangas de reposição**

- a. Se frangas de reposição forem criadas por produtor certificado pelo HFAC, elas devem:
  1. Ter acesso contínuo à cama
  2. Ser mantidas em alojamento com espaço de no mínimo o seguinte:

0-6 semanas	464 cm <sup>2</sup>
6-18 semanas	929 cm <sup>2</sup> ; e
  3. Ter acesso aos poleiros de forma a se prepararem para a introdução no ambiente poedeiro, antes de seis semanas de idade.
- b. Os sistemas de alimentação e de fornecimento de água das frangas de reposição devem ser semelhantes aos do alojamento para postura.
- c. As frangas devem ser movidas para o alojamento poedeiro antes do início da colocação de ovos.

## **G. Limpeza e desinfecção**

### **M 18: Limpeza e desinfecção antes da reposição**

Os locais e os equipamentos devem ser completamente desinfetados e limpos antes da reposição.

## **PARTE 5: SAÚDE**

*OBJETIVOS: As galinhas poedeiras devem ser protegidas contra dor, ferimentos e doenças. O ambiente no qual as galinhas se alojam deve contribuir para uma saúde adequada. Todos os produtores devem desenvolver um plano de saúde após prévia consulta ao seu veterinário.*

### **A. Práticas de cuidados com a saúde**

#### **H 1: Plano de saúde dos animais**

- a. Um Plano de Saúde dos Animais (PSA) deve ser desenvolvido e atualizado regularmente, depois de um veterinário ser consultado.
- b. O PSA deve incluir:
  1. Detalhamento de todas as vacinas;
  2. Informações sobre tratamentos e outros aspectos da saúde das aves;
  3. Causas de morbidez e mortalidade;
  4. Limites de tolerância no desempenho geral das aves;
  5. Precauções de biossegurança; e
  6. Política de limpeza e desinfecção.

#### **H 2: Cuidados com a segurança dos alimentos**

Um Programa de Garantia de Qualidade reconhecido para o controle de organismos que causam preocupações à segurança dos alimentos deve ser adotado e seguido.

#### **H 3: Prevenção de ferimentos recorrentes**

- a. Não deve haver ferimentos recorrentes nas aves atribuíveis às características físicas do ambiente dos galinheiros ou aos procedimentos do cuidado com elas.
  1. Ferimentos recorrentes são aqueles apresentados em várias aves, com semelhança suficiente que possa sugerir que tenham uma causa comum.
  2. Ferimento é descrito como uma ferida suficientemente grave para a formação de cicatriz granular ou ossos ou juntas defeituosos, e com um grau significativamente maior do que se causado por impactos ou arranhões acidentais.
- b. Deve ser dada atenção às lesões nas pernas.
- c. Se esses ferimentos forem encontrados, um programa de ação preventiva deve ser especificado.

#### **H 4: Dados do desempenho de produção**

- a. Os dados do desempenho de produção devem ser monitorados continuamente em relação a indicadores de doenças ou de distúrbios na produção.
- b. Se algum parâmetro do desempenho de produção estiver fora dos limites de tolerância identificados no PSA, um programa de ação deverá ser desenvolvido para remediar o problema.
- c. Deve-se prestar atenção especial a estas condições:
  1. Canibalismo;
  2. Perda significativa de penas; e



3. Infestação das aves por acarídeos.

#### **H 5: Cuidados com animais doentes e feridos**

As galinhas doentes e qualquer galinha que tenha ferimentos, como lesões abertas ou fraturas, ou que sofram de prolapso do ventre, devem ser:

1. Segregadas; e
2. Tratadas imediatamente; ou
3. Se necessário, sacrificadas de forma humanitária.

#### **H 6: Alterações físicas**

*Em sistemas de alojamento “cage-free” (livre) de galinhas poedeiras, há um risco de canibalismo. A dor e o sofrimento das galinhas que recebem bicadas até a morte é terrível e podem rapidamente afetar uma proporção considerável da criação.*

*A necessidade de debicagem tem sido constantemente reavaliada e será completamente revista depois de considerar a pesquisa que atualmente está sendo desenvolvida.*

*Será exigido que os produtores interrompam as debicagens e alterações nos bicos assim que as causas do canibalismo e as formas de evitá-lo tenham sido identificadas. Vide Apêndice 1.*

*O Humane Farm Animal Care também está ciente de que os métodos alternativos de debicagem, como a tecnologia de infravermelho, foram desenvolvidos, os quais podem oferecer significativas melhoras no bem-estar dos animais. Um exemplo é a redução da dor causada durante o procedimento. Também há melhora na precisão com que o procedimento é desempenhado. O HFAC avaliará as descobertas oriundas das mais recentes pesquisas sobre essa técnica a fim de assegurar que apenas o método mais adequado seja utilizado.*

- a. A debicagem (aparo severo do bico) não é permitida.
- b. Em grupos suscetíveis a problemas de canibalismo, os bicos das galinhas podem ser aparados antes ou até atingirem 10 dias de idade, como medida preventiva.
  1. Apenas funcionários treinados e competentes que usam equipamentos aprovados devem fazer a debicagem.
  2. Apenas a ponta do bico superior pode ser removida, para limitar a capacidade das galinhas de cortarem o músculo de outra galinha, sem impedir que elas se alimentem, biquem o solo ou se alisem com o bico.
  3. O bico inferior pode ser “aparado” (por exemplo, tratado com calor) sem que partes do bico sejam removidas para evitar distorção na forma do bico quando ficarem mais velhas.
- c. Cortar as unhas, amputar a crista e outras alterações cirúrgicas não são permitidas.

### **H 7: Proibição de dispositivos contra canibalismo**

Dispositivos artificiais (como óculos de proteção presos ao bico ou às narinas, ou lentes de contato) projetados para interromper o canibalismo não devem ser usados.

### **H 8: Seleção de aves para obtenção de boa saúde**

Durante a seleção das aves, cuidados devem ser adotados para evitar descendências genéticas com peculiaridades indesejáveis, particularmente, agressividade, canibalismo e tendência à bicagem de penas.

### **H 9: Proibição na indução de muda**

Não se deve induzir as galinhas à muda de penas.

## **B. Eutanásia de emergência**

### **H 10: Eutanásia**

- a. Todas as granjas devem contar com meios disponíveis para realizar eutanásia humanitária de emergência imediata em galinhas doentes ou feridas, usando métodos existentes na granja, e executada por um membro da equipe indicado, treinado e competente, ou por um veterinário.
- b. Se houver qualquer dúvida de como proceder, o veterinário deverá ser chamado em um estágio inicial para orientar se um tratamento é possível ou se a eutanásia é necessária, para que se evite o sofrimento.
- c. Se uma ave estiver sentindo dores fortes que são incontroláveis, o processo de eutanásia deverá ser usado imediatamente.
- d. Os seguintes métodos de eutanásia de emergência são permitidos:
  - Insensibilização por choque elétrico manual, imediatamente seguido de corte no pescoço;
  - Deslocamento cervical; que deverá ser usada em uma emergência ou para matar um número muito pequeno de aves. A desarticulação cervical deve envolver o estiramento do pescoço para romper a medula espinal e causar danos extensos à maioria dos vasos sanguíneos. Os equipamentos que quebram o pescoço, incluindo alicates, não são rápidos nem humanitários e não devem ser usados;
  - Dióxido de carbono ou uma mistura de dióxido de carbono ou argônio, introduzido em um recipiente adequado em concentrações aceitáveis.

### **H 11: Eliminação da carcaça**

- a. Depois de um procedimento de eutanásia, as aves devem ser cuidadosamente examinadas para garantir que estão mortas.
- b. Todas as carcaças devem ser descartadas por estabelecimentos aprovados ou de acordo com as leis estaduais ou locais.
- c. Eliminação de carcaças fora da granja:
  1. As carcaças devem ser descartadas por estabelecimentos aprovados ou de acordo com as leis estaduais ou locais.

2. Um registro deve ser mantido com o nome do meio pelo qual todas as carcaças são eliminadas.
- d. Eliminação de carcaças na granja: Se as carcaças são eliminadas na granja, um registro do método da eliminação deve ser mantido.

## **PARTE 6: TRANSPORTE**

*OBJETIVOS: Os sistemas de transporte das aves devem ser planejados e gerenciados para garantir que não haja aflição ou desconforto desnecessário. O transporte e o manejo das galinhas devem ser mínimos. Os funcionários envolvidos no transporte devem ser cuidadosamente treinados e competentes para executar as tarefas que deles são exigidas.*

### **A. Remoção das aves**

#### **T 1: Treinamento**

Os gerentes devem se certificar de que os funcionários envolvidos na apanha e no transporte das aves são treinados adequadamente e são competentes.

#### **T 2: Instruções escritas**

Os gerentes devem preparar instruções escritas, completas e detalhadas para a equipe de apanha. Todos os membros da equipe de apanha devem ter uma cópia dessas instruções e devem conhecer as suas responsabilidades.

#### **T 3: Monitoramento do bem-estar durante a retirada das aves**

Um membro indicado da equipe de apanha deve ser responsável pela supervisão, monitoramento e manutenção dos altos Padrões de Cuidados com Animais durante a retirada das aves do alojamento até o carregamento das aves no veículo de transporte.

#### **T 4: Garantia de tempo suficiente para cuidados compassivos**

As equipes de apanha devem se preocupar com o bem-estar das aves mais do que com a rapidez da operação. Deve haver tempo disponível suficiente para garantir que as aves sejam tratadas com cuidado.

#### **T 5: Ventilação adequada**

Deve haver ventilação de corrente de ar livre adequada na altura das aves para as galinhas soltas até o momento do carregamento.

#### **T 6: Alívio de sofrimento desnecessário**

- a. Durante o processo de apanha, as galinhas não devem passar por momentos prolongados de:
  1. Fome;
  2. Sede ou
  3. Falta de repouso.
- b. Especificamente, as aves não devem ser privadas de alimentos por mais de 12 horas, no total, incluindo o período do apanha até a hora do processamento.
- c. Todos os comedouros, bebedouros e outros obstáculos devem ser suspensos ou removidos do alojamento antes do processo de apanha, para minimizar o risco de ferimentos.
- d. As portas e passagens do alojamento devem ser suficientemente grandes para permitir a remoção segura das aves.

**T 7: Apanha das aves**

- a. A apanha deve acontecer com pouca iluminação para minimizar reações de medo entre as aves.
- b. As galinhas devem ser apanhadas individualmente e carregadas pelas duas pernas.

*É preferível carregar uma ave de cada vez; a ave deve estar cuidadosamente segura na posição vertical. Entretanto, se as aves forem carregadas em grupos, deve-se tomar cuidado para garantir que se possam segurar confortavelmente as aves sem que haja desconforto ou ferimentos; a distância que elas serão carregadas deve ser mínima. Não se deve carregar mais do que três aves em uma só mão.*

**T 8: Prevenção de amontoamento**

- a. Durante a retirada das aves do alojamento, devem ser adotadas medidas para evitar que as galinhas se amontoem.
- b. Quando ocorrer amontoamento, as luzes do alojamento devem voltar ao normal, e as aves devem ser espalhadas com calma e quietude; depois, deve-se permitir que elas se acomodem antes de recomeçar a apanha.

**T 9: Engradados para transporte**

- a. As galinhas devem ser colocadas em engradados de transporte no alojamento.
- b. As entradas devem ser grandes o suficiente para permitir a passagem segura dos engradados.

**T 10: Separação das aves inadequadas para transporte**

- a. Os encarregados devem separar as aves debilitadas com uma verificação final o mais próximo possível do momento do carregamento.
- b. As aves que são visivelmente debilitadas não devem ser transportadas, mas imediatamente e humanitariamente sacrificadas.

**T 11: Acesso aos veículos de transporte usados durante a retirada das aves**

- a. Os caminhos de acesso ao alojamento das galinhas devem ser adequadamente projetados e mantidos para permitir a passagem segura dos veículos de transporte.
- b. Os veículos devem ser estacionados o mais próximo possível do alojamento do qual as galinhas serão retiradas.

O objetivo do programa Certified Humane Raised and Handled é adotar uma política que abranja desde o nascimento até o abate dos animais. Reconhecemos que atualmente nem sempre isso é possível, mas continuaremos a trabalhar no sentido desse objetivo.

Atualmente o HFAC esta desenvolvendo Padrões de Cuidados com Animais para incubadoras e para a criação e transporte de frangas.

## REFERÊNCIAS

- Appleby, M.C, Joy A. Mench, Barry O. Hughes 2004 *Poultry Behaviour and Welfare* . CABI Wallingford
- Berg C. 2001. "Health and welfare in organic poultry production". *Acta Veterinaria Scandinavica Supplement* 95: 37-45.
- California Poultry Workgroup. 1998. "Animal Care Series: Egg-type Layer Flock Care Practices". University of California Cooperative Extension, Davis CA. Disponível online em: [http://www.vetmed.ucdavis.edu/vetext/INF-PO\\_EggCarePrax.pdf](http://www.vetmed.ucdavis.edu/vetext/INF-PO_EggCarePrax.pdf).
- "Code of Recommendations for the Welfare of Livestock: Laying Hens". 2002. Department for Environment, Food and Rural Affairs, Londres, RU. Disponível online em: <http://www.defra.gov.uk/animalh/welfare/farmed/layers/layerscode.pdf>.
- European Commission. 1999. Council Directive 1999/74/EC of 19 July 1999 laying down minimum standards for the protection of laying hens. *Official Journal L* 203 , 03/08/1999 P. 0053 – 0057. Disponível online em: [http://europa.eu.int/eur-lex/pri/en/oj/dat/1999/l\\_203/l\\_20319990803en00530057.pdf](http://europa.eu.int/eur-lex/pri/en/oj/dat/1999/l_203/l_20319990803en00530057.pdf)
- Euthanasia of Poultry: Considerations for Producers, Transporters, and Veterinarians*. 1998. Center for Animal Welfare, University of California, Davis, CA. Disponível online em: <http://animalwelfare.ucdavis.edu>.
- Farm Animal Welfare Council. 1997. "Report on the Welfare of Laying Hens". Londres, Reino Unido. Disponível online em: <http://www.fawc.co.uk/reports/layinghens/lhgreloc.htm>.
- Gregory, N.G., L.J. Wilkins, D.M. Alvey e S.A. Tucker. 1993. "Effect of catching method and lighting intensity on the prevalence of broken bones and on the ease of handling of end of lay hens". *Veterinary Record* 132: 127-129.
- Gregory, N.G., L.J. Wilkins, S.D. Eleperuma, A.J. Ballantyne e N.D. Overfield. 1990. "Broken bones in domestic fowls: effects of husbandry system and stunning method in end-of-lay hens". *British Poultry Science* 31: 59-69.
- Groot Koerkamp, P.W. e R. Bleijenberg. 1998. "Effect of type of aviary, manure and litter handling on the emission kinetics of ammonia from layer houses". *British Poultry Science* 39: 379-392.
- Guide for the Care and Use of Agricultural Animals in Agricultural Research and Teaching*. 1999. 1ª Edição revisada. Federation of Animal Science Societies, Savoy, IL.
- Gunnarsson, S., L.J. Keeling e J. Svedberg. 1999. "Effect of rearing factors on the prevalence of floor eggs, cloacal cannibalism and feather pecking in commercial flocks of loose housed laying hens". *British Poultry Science* 40: 12-18.
- Huber-Eicher, B. e L. Audige. 1999. "Analysis of risk factors for the occurrence of feather pecking in laying hen growers". *British Poultry Science* 40: 599-604.

- Hughes, B.O. e M.J. Gentle. 1995. "Beak trimming of poultry: its implications for welfare". *World's Poultry Science Journal* 51: 51-61.
- Kuenzel, W.J. 2007. Neurobiological Basis of Sensory Perception: Welfare Implications of Beak Trimming. *Poultry Science* 86:1273–1282.
- Kristensen, H.H., L.R. Burgess, T.G. Demmers e C.M. Wathes. 2000. "The preferences of laying hens for different concentrations of atmospheric ammonia". *Applied Animal Behaviour Science* 68: 307-318.
- Mench, J.A., A. van Tienhoven, J.A. Marsh, C.C. McCormick, D.L. Cunningham e R.C. Baker. 1986. "Effects of cage and floor pen management on behavior, production, and physiological stress responses of laying hens". *Poultry Science* 65: 1058-1069.
- Muir, W.M. e J.V. Craig. 1998. "Improving animal well-being through genetic selection". *Poultry Science* 77: 1781-1788.
- National Research Council. 1994. "Nutrient requirements of chickens". In *Nutrient Requirements of Poultry*, 9<sup>th</sup> Revised Edition. National Academic Press, Washington, DC.
- Newberry, R.C., A.B. Webster, N.J. Lewis e C. Van Arnem. 1999. "Management of spent hens". *Journal of Applied Animal Welfare Science* 2: 13-29.
- Newberry, R.C., I. Estevez e L.J. Keeling. 2001. "Group size and perching behaviour in young domestic fowl". *Applied Animal Behaviour Science* 73: 117-129.
- Pöttsch, C.J., K. Lewis, C.J. Nicol e L.E. Green. 2001. "A cross-sectional study of the prevalence of vent pecking in laying hens in alternative systems and its associations with feather pecking, management and disease". *Applied Animal Behaviour Science* 74: 259-272.
- Raj, M. 1998. "Welfare during stunning and slaughter of poultry". *Poultry Science* 77: 1815-1819.
- RSPCA Animal Care Standards for Laying Hens*. 2006. Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals. Southwater, West Sussex, RU.
- Von Essen, S. e K. Donham. 1999. "Illness and injury in animal confinement workers". *Occupational Medicine* 14: 337-350.
- Wang, G., C. Ekstrand e J. Svedberg. 1998. "Wet litter and perches as risk factors for the development of foot pad dermatitis in floor-housed hens". *British Poultry Science* 39: 191-197.
- Webster, A.B., D.L. Fletcher e S.I. Savage. 1996. "Humane on-farm killing of spent hens". *Journal of Applied Poultry Research* 5: 191-200.
- Wechsler, B. e B. Huber-Eicher. 1998. "The effect of foraging material and perch height on feather pecking and feather damage in laying hens". *Applied Animal Behaviour Science* 58: 131-141.



**Humane Farm Animal Care**

## **Newsletter Científica N°1**

### **Controle do canibalismo em galinhas poedeiras**

Recebemos dúvidas de produtores de ovos sobre o tópico “canibalismo” de nosso programa. Após consulta com especialistas em galinha poedeira do nosso Comitê Científico, especialmente Dr. Ruth Newberry, temos agora a felicidade de trazer para vocês as informações a seguir a fim de ajudá-los no controle do canibalismo nas criações. A maior parte dessas recomendações está incorporada nos Padrões de Cuidados com Animais do HFAC para Galinhas Poedeiras. Todavia, mais informações consideradas necessárias são aqui dispostas.

#### **Canibalismo**

Canibalismo é o ato de consumo de tecidos de outros membros da mesma espécie e é um problema comum na criação de frangos. Nas galinhas poedeiras, o canibalismo pode estar dirigido a diferentes tecidos, dos ovos às penas. A preocupação maior em relação ao bem-estar está relacionada com bicadas e dilaceração da pele, e os órgãos internos das aves. Bicadas fortes nas penas traseiras resultam em sangue, o que estimula mais bicadas. Ferimentos acidentais que causam sangramento também podem provocar o comportamento canibal. O canibalismo da cloaca é a forma mais séria e fatal, as bicadas na cloaca podem levar a remoção e ao consumo do intestino. Essa forma de canibalismo geralmente se dá após o início da colocação de ovos.

Na prática comercial, bicadas e canibalismo são controlados principalmente por remoção do bico, e freqüentemente, por programas de iluminação reduzida no interior dos alojamentos. Infelizmente, há conseqüências adversas no bem-estar associadas com ambas as práticas:

#### **Remoção do Bico**

Em esforço para reduzir ou eliminar o canibalismo, alguns produtores aparam o bico das aves quando essas estão na idade de 5 a 7 semanas, porque acreditam que o aparo do bico mais cedo (menos de 10 dias de idade) provoca que o bico volte a nascer.

#### **A remoção do bico causa dor crônica quando efetuado após os 10 dias de idade.**

Por esse motivo, os Padrões de Cuidado com Animais do HFAC não permite que essa prática seja realizada em aves com mais de 10 dias de idade.

Apesar de a remoção de bico reduzir a oportunidade das aves de causar ferimentos aos “companheiros” do bando, não elimina a motivação para bicar outras aves.

#### **Iluminação**

Manual de padroes 2008: Galinha poedeiras

15 de Abril de 2010

Página 26 de 29

© Copyright 2008 Humane Farm Animal Care



As aves necessitam de boa visibilidade para serem capazes de bicar e o canibalismo aumenta com a intensidade da luz.

**O uso de iluminação reduzida para controlar o canibalismo, deixando as aves permanentemente no escuro ou com iluminação monocromática, ou a colocação de lentes de contato coloridas ou óculos nas galinhas, é questionável porque a diminuição da visão tem sido associada com distúrbios de visão, aumento de mortalidade e redução de produtividade.**

Além disso, quando as aves são mantidas em luz de baixa intensidade, é necessário elevar a intensidade da luz para a inspeção diária das aves e dos equipamentos. Essa rotina tem sido associada com aumento dos níveis de canibalismo.

O canibalismo é notoriamente imprevisível e tem sido reportado em todos os diferentes sistemas de alojamento, incluindo celeiros, aviários e sistemas ao ar livre. No entanto, pesquisas identificaram diversos fatores de risco que afetam tanto a motivação quanto a chance das aves realizarem o canibalismo.

Pesquisas atuais trabalham a fim de identificar a genética de aves com menor probabilidade de apresentar comportamento canibal. Todavia, o resultado prático desses estudos provavelmente levará um bom tempo para ser visto nas granjas. O **controle comportamental** tem mais probabilidade de ser eficaz, em conjunto com **características do projeto do alojamento e técnicas de manejo**.

A seguir, estão algumas sugestões baseadas em pesquisa científica sobre como reduzir ou eliminar o canibalismo nas criações. Vários desses fatores devem ser usados como **preventivos** e devem estar integrados nas práticas de manejo, sempre que possível:

**1. Atraso no início da colocação inicial de ovos até que as galinhas tenham ao menos 20 semanas de vida.**

- Em criações que apresentam canibalismo, o aumento da mortalidade é devido ao fato de o canibalismo normalmente iniciar próximo da fase de maturação sexual. O atraso da colocação de ovos até depois de 20 semanas de idade pode reduzir o risco de canibalismo.

**2. Fornecimento de materiais de forragem atraentes.**

- As aves que ficam sem cama durante as primeiras quatro semanas após a incubação demonstram maior canibalismo quando adultas.
- A criação de frangas sem cama, ou em cama com forragem de tipos precários como as de ferragem, aumentam o risco de bicagem de penas e do canibalismo.
- A bicagem nos companheiros de criação pode ser causada por comportamento anômalo na bicagem de piso que ocorre na ausência de substrato adequado no piso.
- Mantenha a cama seca. O uso de bebedouros suspensos que resultam no umedecimento da cama, fazendo com que ela seja menos atrativa para ser usada como um material de forragem, vem sendo associado ao aumento do canibalismo.

- Há menos canibalismo quando os pintos possuem crista longa em formato de bainha em vez de forma de palha cortada, e talões de poliestireno em vez de blocos de poliestireno.

### **3. Atendimento das exigências nutricionais**

- O canibalismo vem sendo associado a deficiências nutricionais, incluindo minerais, proteína e energia, especialmente no que diz respeito a uma dieta com baixo teor de sódio. A medida que as rações mudam com cada estágio de produção, assegure-se de que o conteúdo nutricional seja mantido em um nível adequado.

### **4. Fornecimento de alimentação na forma de partículas pequenas**

- Ocorre consideravelmente menos canibalismo quando as galinhas são alimentadas com uma dieta não-peletizada em vez de uma dieta peletizada – **ou a ração peletizada transformada em grãos** (para controlar as alterações no valor nutritivo associado com o processo de peletização) **em vez de ração peletizada**.
- Tem sido observado menor mortalidade relacionada com o canibalismo em galinhas alimentadas com uma dieta rica em fibra insolúvel do que naquelas alimentadas com dieta comercial, (possivelmente porque as aves se alimentam durante mais tempo para suprir as suas necessidades energéticas).
- Quando as duas formas de alimentação são oferecidas simultaneamente, as galinhas comem mais das rações no piso do que as rações inteiras, apesar de levar mais tempo para elas consumirem uma quantidade equivalente de alimentos granulados em relação à forma peletizada.
- A fase de alimentação envolve mudanças nas dietas baseadas em nutrientes para dietas mais diluídas ao passo que as galinhas envelhecem. Se as dietas diluídas forem menos preferidas, isso poderia explicar a razão de freqüentes mudanças de dieta estarem associadas com o aumento do canibalismo de cloaca em criações comerciais.

### **5. Diminuição das chances das aves aprenderem o comportamento canibal**

- O alojamento deve ser projetado de tal forma que impeça ferimentos de sangramento acidentais, e quaisquer aves feridas ou mortas devem ser imediatamente removidas da criação.

### **6. Acesso suficiente a todos os recursos para todas as aves**

- As vítimas tendem a ter menor peso corporal que as outras aves na criação. Há um relato de associação entre espaço inadequado de alimentação e o canibalismo, o que pode resultar em falta de uniformidade de crescimento na criação.
- Os canibais se sentem atraídos por vítimas que apresentam forma física mais debilitada como resultado de baixo peso corporal, doença, ferimento com sangramento, presos ou com pelagem defeituosa.
- O risco de canibalismo é menor em criações com maior uniformidade no peso corporal, condição do corpo, saúde, e qualidade de penagem.

### **7. Poleiros altos o suficiente para fornecer refúgio das aves no chão**

- O fornecimento de poleiros reduz o risco de canibalismo, tanto durante a primeira fase de criação, como depois na vida adulta. O acesso aos poleiros por quatro semanas de idade resulta em risco reduzido de canibalismo de cloaca nas galinhas adultas.
- Os poleiros proporcionam às galinhas a possibilidade de evitar ou escapar de ataques canibais.
- A eficácia dos poleiros como refúgio aumenta se as galinhas forem criadas em poleiro desde novas.
- Também se recomenda treinar as aves para assegurar que o poleiro seja utilizado.
- Para ser eficaz, os poleiros devem ter pelo menos 40 cm de distância do solo. Poleiros altos evitam que as aves do piso alcancem e biquem as aves do poleiro.

**8. Fornecimento de ninhos para minimizar a visibilidade da cloaca durante a colocação de ovos**

- Forneça ninhos fechados e relativamente escuros em vez de abertos ou com muita iluminação.
- Se a cloaca estiver exposta e visível durante a posição de postura, pode ser um estímulo para que as aves biquem.

**As informações contidas neste documento são retiradas do Capítulo 22, “Canibalismo”, por R.C. Newberry em “Welfare of the Laying Hen” (Ed. G.C. Perry), publicado por CAB International 2004. A versão completa deste capítulo em PDF, incluindo todas as referências científicas dos estudos mencionados, está disponível aos produtores por solicitação.**



Humane Farm Animal Care  
Padrões de Cuidados com Animais  
Janeiro de 2008

---

Copyright 2008 by Humane Farm Animal Care.  
PO Box 727, Herndon VA 20172  
Todos os direitos reservados.